# Sala de Debate - Quaest

*DEBATE DA BAND 18/10/26*

## Síntese

A impressão predominante nas qualitativas foi a de um debate tenso, com pouco conteúdo programático e marcado por ataques sucessivos. Os participantes não perceberam uma candidatura capaz de ampliar claramente sua coalizão: os dois pareceram falar sobretudo para quem já está com eles. A avaliação final ficou muito próxima, com ligeira vantagem para Flávio, que ganhou muito pela postura e pela forma: 82 pontos, contra 79 para Lula.

O principal contraste percebido foi de estilo e de domínio temático. Flávio foi visto como mais seguro, direto e claro, especialmente em segurança pública e tecnologia. Lula teve melhor desempenho percebido em saúde e pandemia, mas parte dos participantes considerou suas respostas confusas, carregadas de números e difíceis de acompanhar. Ao mesmo tempo, a segurança de Flávio não eliminou a crítica de que ele deixou perguntas sem resposta e evitou temas nos quais parecia menos preparado.

## Primeiro bloco

Flávio começou transmitindo mais postura e segurança. Essa impressão conviveu com uma crítica recorrente: ele não respondeu diretamente a várias perguntas e preferiu manter a sequência de acusações. Lula, por sua vez, foi considerado menos claro em alguns momentos; houve quem dissesse que era difícil entender exatamente o que ele estava propondo.

Uma resposta de Lula foi percebida como uma tirada eficaz ao explorar a relação de Flávio com o legado do pai e contrastá-la com acusações sobre milícias. No debate livre, Flávio também formulou críticas que encontraram ressonância em parte do grupo, sobretudo a ideia de que a vida das pessoas não melhorou e a preocupação com o preço dos alimentos e a falta de carne à mesa.

A referência ao “malandro carioca” dividiu opiniões: para alguns, funcionou como ataque; para outros, produziu dúvida ou soou excessiva. O bloco foi descrito como uma sucessão de ataques, com pouco espaço para explicações mais completas. A dinâmica do programa também recebeu críticas: participantes disseram que os candidatos circulando pelo estúdio distraíam e que os 30 minutos iniciais produziram desalento.

## Segundo bloco

Na discussão sobre saúde, Lula foi considerado mais forte. Os participantes entenderam que Flávio demonstrou pouco conhecimento sobre o SUS e não apresentou uma proposta para o SUS que lhes parecesse convincente ou crível. A idéia do Einsten não é crível. Lula também foi bem avaliado ao falar da vacinação e da pandemia. Flávio reconheceu que houve erros na condução daquele período e afirmou que é preciso aprender com eles; essa admissão foi vista como um gesto de responsabilidade por parte do grupo.

O debate trouxe preocupações cotidianas que apareceram com força nas conversas: custo de vida alto, respeito aos aposentados e continuidade do aumento real do salário mínimo. A fala de Flávio sobre prosperidade e dinheiro no bolso foi compreensível como mensagem, mas alguns participantes sentiram que ele se afastou do tema da saúde para voltar à economia e à crítica ao governo.

A discussão sobre a “saidinha” deixou mais visível uma diferença de valores e de política criminal: Flávio se posicionou contra o benefício, enquanto Lula defendeu sua manutenção. Essa oposição foi resumida pelos participantes como punição e encarceramento de um lado, recuperação e reinserção de outro. A conversa sobre segurança também incluiu números e afirmações fortes, mas nem todas foram retidas ou compreendidas com clareza.

## Terceiro bloco

Lula tentou se aproximar dos jovens, mas a proposta não ficou concreta para parte dos participantes. Flávio pareceu mais à vontade ao falar de internet, conexão e uso de tecnologia. Em segurança pública, construiu uma mensagem mais organizada: proteger as fronteiras, integrar bancos de dados, ampliar o uso de câmeras e devolver as ruas aos brasileiros. A formulação de que os marginais é que deveriam ter medo foi percebida como direta e memorável.

Lula tentou deslocar o confronto para a transparência ao desafiar Flávio a abrir telefone e conta bancária. A iniciativa foi bem recebida por alguns participantes, assim como a cobrança para que Flávio respondesse às perguntas. Flávio, porém, foi descrito como alguém que encontrava frases curtas e provocativas para devolver os ataques, inclusive insinuações sobre dinheiro “por fora”.

Algumas propostas de Flávio geraram reação negativa, em especial a castração química. A defesa da redução da maioridade penal e da prisão de jovens criminosos também foi reconhecida como uma posição dura, embora coerente com a imagem de firmeza em segurança. Já o aceno de Lula aos jovens teve menos força por não vir acompanhado, na percepção do grupo, de um caminho claramente explicado. A fala de Lula sobre números e resultados voltou a ser descrita como confusa.

## Diferenças que ficaram mais nítidas

**Segurança pública.** Flávio teve vantagem de comunicação. Apresentou mensagens mais simples, concretas e alinhadas à demanda por ordem e proteção. A castração química, porém, mostrou que propostas de endurecimento podem ultrapassar o limite de aceitação de parte do público.

**Saúde.** Lula foi percebido como mais preparado, sobretudo ao falar de SUS, vacinação e pandemia. A proposta associada ao Einstein não convenceu os participantes que avaliaram a resposta de Flávio.

**Economia e vida cotidiana.** O custo de vida, a alimentação, os aposentados e o salário mínimo apareceram como preocupações concretas. Flávio conseguiu transformar prosperidade e dinheiro no bolso em mensagens simples; Lula teve dificuldade para organizar suas respostas econômicas de modo igualmente claro.

**Papel do Estado.** A conversa evidenciou divergências sobre privatização e sobre a oferta pública ou privada de serviços, ainda que os participantes não tenham percebido explicações detalhadas sobre os efeitos práticos de cada posição.

**Política criminal.** A oposição entre saidinha e recuperação de presos resumiu duas visões diferentes sobre punição, reinserção e segurança.

## Leitura final

O debate não parece ter produzido uma virada de percepção significativa. A avaliação ligeiramente superior de Flávio se apoiou em postura, clareza e domínio percebido de segurança e tecnologia. Lula preservou uma vantagem temática em saúde e conseguiu momentos de ataque efetivo, mas pagou o

preço de respostas que parte do grupo considerou confusas. Flávio, por outro lado, transmitiu segurança sem dissipar a impressão de que evitava responder a perguntas difíceis.

O saldo mais importante das qualitativas é a combinação entre forte contraste de imagem e baixo contraste programático. Os participantes identificaram diferenças reais — saúde pública e privada, privatização, saidinha e recuperação de presos, endurecimento penal e prevenção —, mas sentiram falta de desenvolvimento e de respostas substantivas. O confronto ficou mais próximo de um duelo de rejeições do que de uma disputa sobre como enfrentar os problemas do país. Nenhum dos dois pareceu empolgar ou ampliar muito o próprio campo.

**Avaliação final registrada nas qualitativas:** Flávio 82/100 | Lula 79/100